

Evidências dos efeitos colaterais a longo prazo relacionaodos ao uso de anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino

Dúlio Alejandro La Rosa Jimenez, Luiz Felipe Neves Frazão, Analyce Garcia Borges, Mirela Mota Aires, Ana Carolina Veras Juntolli, Maisam Shadi Riad Hilal Naser, Wanessa Batista Santos, Marco Antônio Junqueira Bersani, Juliana Tiemi Piveta, Maria Eduarda Gibbon Oliveira, Lucas Franco Ferreira, Cleidiana Alves de Brito, Matheus Costa Cabral, Rodrigo Daniel Zanoni

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Objetiva-se, neste estudo, expor os efeitos colaterais que o uso de anticoncepcionais hormonais orais podem provocar a longo prazo. Trata-se de uma revisão narrativa, na pesquisa sobre os efeitos colaterais que o uso de anticoncepcionais hormonais orais, como objetivo secundário, expor as questões acerca da dependencia quimica nesse mesmo público Foi realizada uma pesquisa de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Anticoncepcionais; efeitos colaterais; hormônio; orientações; combinados entre si utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR". Selecionando artigos entre os períodos de 2014 a 2023, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão, além do embasamento técnico-científico advindo de obras literárias conceituadas pela história. A terapia hormonal oral contra a concepção é, sem dúvidas, o método mais usado no mundo contra a gestação, por sua fácil acessibilidade e por ser reversível. Contudo, poucas mulheres conhecem suas contraindicações e seus efeitos colaterais, que podem acarretar consequências irreversíveis a essas mulheres. Por conta da exposição prolongada ao estrogênio, a medicação pode desenvolver eventos trombolíticos, neurológicos, ginecológicos e endócrinos nas pacientes. Pesquisas acerca da temática devem ser estimuladas e disseminadas no meio social, afinal, o uso indiscriminado da terapia é indelével na população, corroborando para maior prevalência de efeitos colaterais e ineficácia.

Palavras-chave: *Anticoncepcionais; efeitos colaterais; hormônio; orientações.*



Evidence of long-term side effects related to the use of oral hormonal contraceptives in the female body

ABSTRACT

The aim of this study is to expose the side effects that the use of oral hormonal contraceptives can cause in the long term. This is a narrative review, in research on the side effects of the use of oral hormonal contraceptives, as a secondary objective, to expose questions about chemical dependence in this same public. A search for articles was carried out in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), with the following Health Sciences Descriptors (DeCS): Contraceptives; Side effects; hormone; guidelines; combined with each other using the Boolean operators "AND" and "OR". Selecting articles between the periods of 2014 and 2023, in English, Portuguese and Spanish, to increase the level of relevance and quality of the review, in addition to the technical-scientific basis coming from literary works renowned in history. Oral hormonal therapy against conception is, without a doubt, the most used method against pregnancy in the world, due to its easy accessibility and because it is reversible. However, few women know its contraindications and side effects, which can have irreversible consequences for these women. Due to prolonged exposure to estrogen, the medication can develop thrombotic, neurological, gynecological and endocrine events in patients. Research on the subject must be encouraged and disseminated in the social environment, after all, the indiscriminate use of therapy is indelible in the population, corroborating a greater prevalence of side effects and ineffectiveness.

Keywords: Contraceptives; Side effects; hormone; guidelines

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Novembro e publicado em 11 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p843-855>

Autor correspondente: Luiz Felipe Neves Frazão - felipfrazao@gmail.com





INTRODUÇÃO

Anticoncepcionais Hormonais Orais (AHO) são considerados o método de contracepção mais utilizados em todo o mundo, por conta da fácil acessibilidade e eficácia contra gravidezes desprogramadas. Sua composição se baseia na combinação dos hormônios progesterona e estrogênio, eficazes contra a ovulação fisiológica, e podendo se apresentar juntos ou isoladamente, denominados minipílulas (COUTO, et al., 2020).

Os AHO alteram o eixo neuroendócrino, bloqueando os ápices do hormônio luteinizante (LH), responsável pela ovulação. Além de mudarem o muco cervical, impedindo a entrada do espermatozoide e a hipotrofia endometrial, que, conseqüentemente, não favorecem a implantação do embrião e o movimento das trompas. (OLIVEIRA, et al., 2019).

A disseminação da fama da terapia hormonal é explicada, em partes, por serem métodos reversíveis e de fácil acessibilidade, já que são distribuídos gratuitamente por autoridades governamentais e sanitárias. Assim, sua produção em larga escala se manteve por anos, por sua grande demanda, afinal, são utilizados para o planejamento familiar por parte da população feminina, sem qualquer interferência externa (BRANDT, et al., 2018; ALBUQUERQUE, et al., 2018). O uso dos AHO, vão além da farmacologia, afinal, impacta diretamente índices de fecundidade de países. Por exemplo, no Brasil, a taxa de fecundidade, em 1960, era de 6,3 filhos ao ano. Contudo, em 2015, essa taxa foi reduzida para 1,7 filhos ao ano (TRINDADE, et al., 2021).

Estima-se que no Brasil, 23% das mulheres em idade reprodutiva, fazem o uso dos AHO, contudo, comparando com países europeus, 75% das mulheres fazem o uso desse método. Todavia, como qualquer outra medicação, os AHO são relacionados a efeitos colaterais que podem danificar a qualidade de vida de suas usuárias ou proporcionarem conseqüências irreparáveis. Atualmente, estudos científicos evidenciam os efeitos colaterais que, a longo prazo, essa medicação pode causar, além de expor suas contraindicações, evidenciando a necessidade de avaliação profissional para diferentes casos (COUTO, et al., 2020).

A utilização da terapia de maneira desconfigurada, além de diminuir a eficácia, pode provocar efeitos colaterais indesejáveis. Sendo assim, os profissionais da saúde



devem orientar mulheres sobre todos os efeitos e mecanismos de ação dos AHO, esclarecendo dúvidas e promovendo conscientização. Contudo, pesquisas clínicas e literárias são relevantes para o preparo profissional e clínico, a fim de identificar o perfil de cada paciente e sua terapêutica mais adequada. Logo, este estudo se objetiva em expor os efeitos colaterais que o uso de anticoncepcionais hormonais orais podem provocar a longo prazo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, na pesquisa sobre as evidências dos efeitos colaterais a longo prazo do uso de anticoncepcionais hormonais orais para o organismo feminino. Objetivando analisar produções científicas consagradas e atuais, para reconstruir conceitos e linhas de pensamentos, articulando saberes de diversos trabalhos conceituados, na tentativa de trilhar caminhos na direção alvo de novas concepções e redes de pensamento como será o caso do proposto artigo. Além de se basear em outras produções científicas, para encontrar outras perspectivas sobre o tema.

Foi realizada uma pesquisa de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Anticoncepcionais; efeitos colaterais; hormônio; orientações; combinados entre si utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR". Selecionando artigos entre os períodos de 2014 a 2023, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão, além do embasamento técnico-científico advindo de obras literárias conceituadas pela história.

Por conta dessas descrições, foram encontrados 578 artigos, sendo analisados os títulos, resumos e resultados. Logo, foram empregados filtros a partir de: conter assuntos principais (efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais orais), disponibilidade da versão ampla e completa, conter as palavras-chaves, Inglês, Português, e Espanhol, no período de 2014 a 2023, assim como o gráfico 1 pode demonstrar. Uma segunda filtração seguiu os parâmetros: (a)

período da pesquisa até 9 anos; (b) se possuía todas as palavras-chaves reunidas; (c) a quantidade de citações que o artigo possui; (d) a linguagem adotada na pesquisa; (e) o nível de evidência do estudo; (f) a composição referencial do trabalho, obtendo assim 231 artigos.

Gráfico 1: Linha do tempo dos artigos científicos usados nessa revisão.



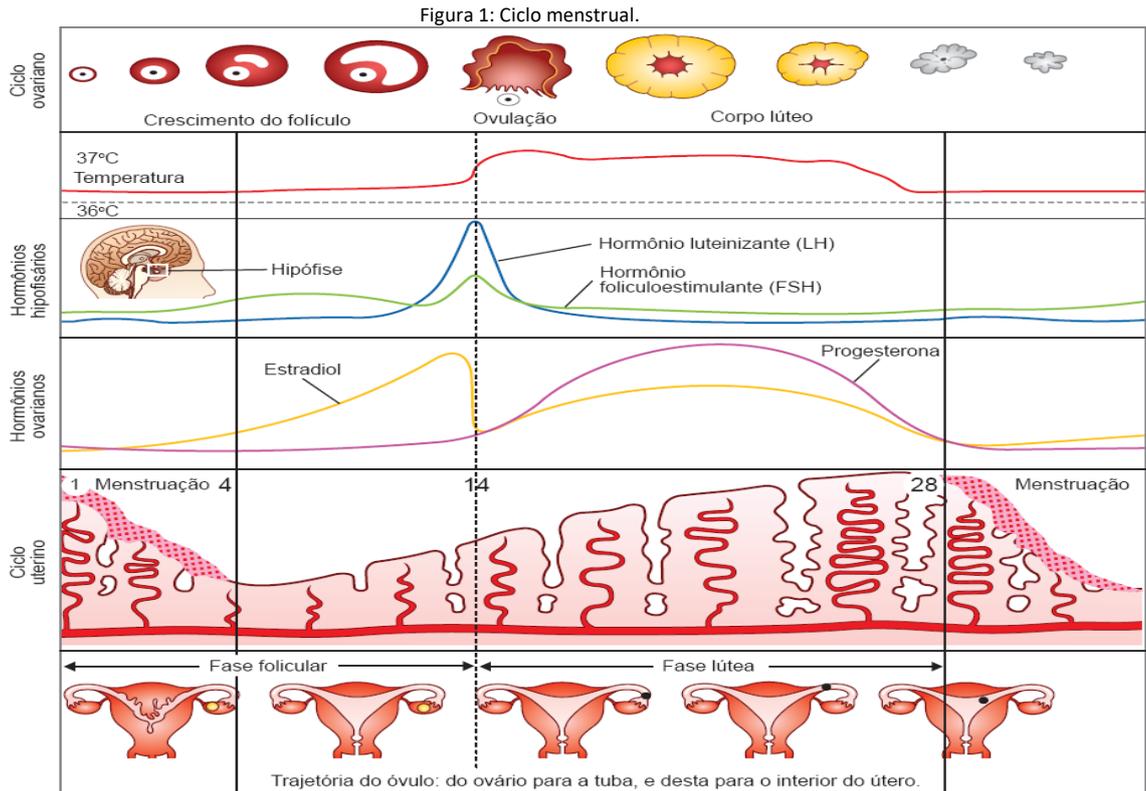
Fonte: Dados coletados pelos autores.

Foram encontrados na MEDLINE 198 artigos, onde foram excluídos 188 artigos. Na SciELO foram encontrados 33 artigos, mas foram excluídos 26 artigos. Logo, ao fim da análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 artigos para nortear essa pesquisa, contudo, foram utilizados 4 obras conceituadas para nortear a temática, sendo guias práticos e tratados de ginecologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando fala-se sobre gestação e anticoncepção, o ciclo menstrual é imprescindível. Podendo ser dividido em segmentos, como ilustra a figura 1, o ciclo menstrual é formado pelo ciclo ovariano, sendo a fase folicular e lútea, e o ciclo uterino, tendo a fase proliferativa e secretora. A fase folicular promove a evolução ordenada de

somente um folículo dominante, que, logo, estará maduro para ovulação, dentro de 10 a 14 dias. A fase lútea pode-se caracterizar pelo período desde a ovulação ao início da menstruação (REBAR, et al., 2014; PADOVAN, et al., 2014). Um ciclo menstrual considerado normal, sem nenhuma alteração ou anormalidade, além de possuir um fluxo sanguíneo de 20 a 60 milímetros, variando entre mulheres. (HOFFMAN, 2014; LASMAR, et al., 2017).



Fonte: LASMAR, Ricardo Bassil et al. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3239-0.

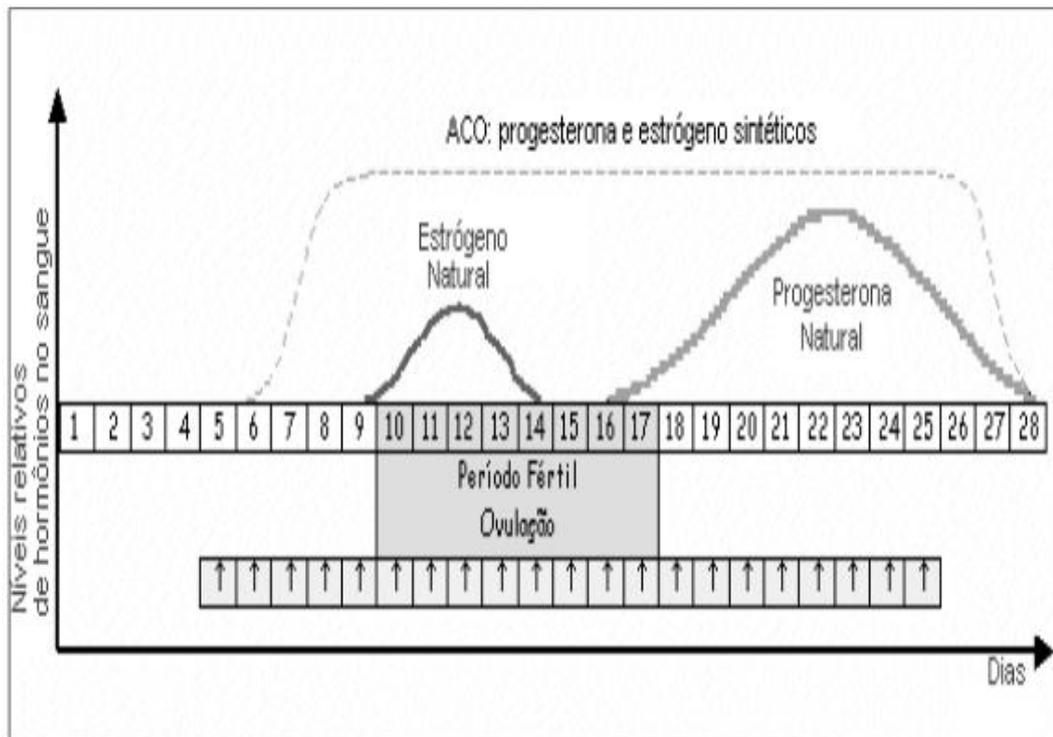
No início do processo menstrual, a cada mês, os níveis de esteróides gonadais diminuem até o final da fase lútea anterior, onde a maturação dos folículos ovarianos começam, contudo, apenas um atinge a fase final. Liberando o óvulo maduro e a secreção de estrogênios, acarretando o espessamento endometrial no útero. Depois de 14 dias, esses hormônios são concentrados ao máximo, provocando a ovulação. Todavia, se não ocorrer o fenômeno da ovulação até 28 dias, o corpo lúteo é degradado, diminuindo estrogênio e progesterona, processo simplificado na figura 1 (CRUZ, et al., 2009; LASMAR, et al., 2017).



Anticoncepcionais orais são comprimidos de hormônios femininos (estrogênio e progesterona), utilizados por mulheres para prevenir gravidez. É o método anticoncepcional mais usado no mundo e totalmente reversível, podendo ser classificados em hormonais combinados (etinilestradiol e alguma progesterona sintética, como o levonorgestrel) e hormonais minipílulas (progestágeno) (ALMEIDA, et al., 2017; COUTO, et al., 2020; ORSOLINI, et al., 2020). Logo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda doses baixas, logo após à mulher entrar na menarca, e quando não há contraindicações, indica-se geralmente até os 35 anos de idade (ARAÚJO, et al., 2016; CORRÊA, et al., 2017).

Em relação aos mecanismos de ação hormonais dos AHO, são sintéticos e impossibilitam a ovulação, por meio da retroação negativa da progesterona, reduzindo a liberação de LH e folículo-estimulantes (FSH), aumentando o estradiol e equilibrando os níveis hormonais, como se ilustra na figura 2. Derivado do 17β -estradiol, o etinilestradiol, é ativado na primeira fase de metabolização hepática. No caso do progestágeno, altera o muco cervical, resultando na hipotrofia do endométrio. Alterações essas presentes fisiologicamente, contudo, os AHO impedem os picos hormonais e assim, alteram reversivelmente o período fértil e a ovulação, impedindo a concepção (STECKERT, et al., 2016; DE AGUIAR MOREIRA, et al., 2022).

Figura 2: Mecanismo de ação do Anticoncepcionais Hormonais Oraais.



Fonte: Adaptado de DE AGUIAR MOREIRA, et al., 2022. Disponível em: <http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1139>

A indicação para o uso da terapia hormonal oral se baseia na utilização inicial no primeiro dia de menstruação, durante 21 dias, deve-se fazer a ingestão da pílula diariamente e no mesmo horário, sem qualquer interrupção. Logo, faz uma pausa de 7 dias, reiniciando a ingestão no 8º dia. Caso for esquecido algum dia, deve-se tomar imediatamente assim que lembra-se. A utilização incorreta reduz sua eficácia e proporciona a possibilidade de efeitos colaterais, contudo, pode-se interromper em caso de contraindicação, hipersensibilidade ou se houver desejo de gestar (LIMA, et al., 2015; FERREIRA, et al., 2021; OLIVEIRA, et al., 2023; MONÇALVES, et al., 2023).

Esse método apresenta desvantagens ou mesmo efeitos colaterais, sendo listados na tabela 1. O principal risco relacionado ao uso da terapia hormonal oral, são os eventos trombóticos, sobretudo, infarto agudo do miocárdio, corroborando para a maior proporção de mortalidade. Mulheres que fazem o uso indiscriminado da medicação, aumentam de 1% a 6% a chance de se envolver em um evento trombótico, isso por conta da quantidade de estrogênio absorvido de cada medicação, por exemplo, o aparecimento de veias varicosas (STECKERT, et al., 2016; DE AGUIAR MOREIRA, et al., 2022; GONDIM, et al., 2022).



Tabela 1: Efeitos colaterais do uso dos Anticoncepcionais Hormonais Orais

Efeitos colaterais dos Anticoncepcionais Horn

Acidente Vascular Encefálico

Alopecia

Aumento de peso

Cefaleia

Dorsalgia

Infarto Agudo do Miocárdio

Irritabilidade

Náuseas e Êmese

Sangramentos Irregulares

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A tabela 1 expõe os efeitos colaterais advindos dos AHO mais prevalentes, tais como eventos trombóticos, neurológicos, ginecológicos e endócrinos. Todavia, o uso sem prescrição pode afetar o número de pacientes vítimas dessas adversidades, afinal, o desconhecimento sobre a contraindicação afeta a terapia, além de corroborar para o surgimento de problemas adversos à saúde. Mesmo na contemporaneidade, há mulheres que não entendem sobre as indicações e contraindicações dos AHO, além de pouco saber dos efeitos adversos (FARIAS, et al., 2016; DE ASSIS, et al., 2020; BORGES, et al., 2021; GUEDES, et al., 2022; SILVA, et al., 2023). A precária quantidade de estudos acerca dos efeitos colaterais das terapias hormonais se torna uma problemática grave, afinal, uma medicação acessível e tão usada pelas mulheres, deveria ser bem mais explorada e possuir mecanismos para disseminar informações.

Conclusão

A terapia hormonal oral contra a concepção é, sem dúvidas, o método mais usado no mundo contra a gestação, por sua fácil acessibilidade e por ser reversível. Contudo, poucas mulheres conhecem suas contraindicações e seus efeitos colaterais, que podem acarretar consequências irreversíveis a essas mulheres. Por conta da



exposição prolongada ao estrogênio, a medicação pode desenvolver eventos trombolíticos, neurológicos, ginecológicos e endócrinos nas pacientes. Pesquisas acerca da temática devem ser estimuladas e disseminadas no meio social, afinal, o uso indiscriminado da terapia é indelével na população, corroborando para maior prevalência de efeitos colaterais e ineficácia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jeovana Soares et al. **Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão.** 2018.

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ARAUJO, Anna Bárbara Ribeiro et al. **Anticoncepcionais hormonais contando apenas progestágenos e seus principais efeitos.** 2016.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Contraceptive discontinuities in the use of oral and injectable hormonal contraceptives, and male condoms. **Cadernos de Saúde Pública**, 2021.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

COUTO, P. L. S. et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 79-86, 2020.

CRUZ, A. M. Critérios Médicos de Elegibilidade da OMS para uso dos Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinado. In: CRUZ, A. M, NETO, J. N, NAHÁS, E. P. Guia Prático em Ginecologia. 1ª ed. São Paulo: Conectfarma Publicações Científicas, 2009. 2º Capítulo, p.30-35.

DE AGUIAR MOREIRA, Karolaine et al. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022.

DE ASSIS, Lais Ferraz; RODOVALHO-CALLEGARI, Fernanda Vieira; CARBOL, Maristela. Conhecimento de universitárias sobre os riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 423-431, 2020.



FARIAS, Marení Rocha et al. Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 14s, 2016.

FERREIRA, Elaine; SCHIESSL, Fabiana. Assistência farmacêutica na farmacoterapia de medicamentos anticoncepcionais associados ao tabagismo em uma comunidade do município de Bela Vista do Toldo-SC: um estudo de caso. **Revista Renovare**, v. 1, 2021.

GONDIM, Ana Caroline Santos; DE ALMEIDA, Camila Santos Alves; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. Influência do anticoncepcional hormonal oral no surgimento da trombose venosa profunda. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 2, p. 120-126, 2022.

GUEDES, Isabelle et al. Influência dos anticoncepcionais orais hormonais na saúde da mulher. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 153-165, 2022.

HOFFMAN, SCHORGE, SCHAFFER, HALVORSON, BRADSHAW, CUNNINGHAM. Endocrinologia Reprodutiva. Ginecologia de Williams. 2ª ed. Tradução de Ademar Valadares Fonseca, Celeste Inthy, Gilson Matos, Luís Fernando Marques, Marina Fodra, Paulo Machado e Renan Muller. Porto Alegre: AMGH, 2014. Capítulo 15, p.423-436.
LASMAR, Ricardo Bassil et al. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3239-0.

LIMA, Patrícia Viana Carvalhêdo et al. Use of contraceptive methods by users of a basic health unit/Usos de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde/El uso de métodos anticonceptivos por los usuarios de una unidad básica de salud. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 11-8, 2015.

MONÇALVES, Kelvin Leandro Marques et al. Escolha da contracepção hormonal por mulheres assistidas na atenção primária: fatores limitantes e medo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, 2023.

OLIVEIRA, K. A. R. D.; SATO, M. D. O.; SATO, R. M. S. Uso e conhecimento a respeito de anticoncepcionais por acadêmicas de farmácia. **Revista UNIANDRADE**, v. 20, n. 3, p. ,115-120, 2019

OLIVEIRA, Ruciana Costa et al. USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS (ACH) POR MULHERES EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA-CE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 2065-2084, 2023.

ORSOLINI, Lilian Rodrigues. **Anticoncepcionais hormonais orais de baixa dose na adolescência e repercussões sobre a massa óssea: dois anos de uso**. 2020.

PADOVAN, FABIANA TAVARES; FREITAS, GEYSE. ANTICONCEPCIONAL ORAL ASSOCIADO AO RISCO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 9, n. 1, 2014.



REBAR, R. W.; PAUPOO, A. V. Puberdade. In: BERECK, J. S. Tratado de Ginecologia. 15ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. Capítulo 7, p.115- 122.

SILVA, Anna Beatriz Andrade; DUARTE, Thaynara Lima; CARDOSO, Leonardo Luis Batista. A ocorrência de eventos trombóticos em usuárias de anticoncepcionais orais combinados. **REVISTA DA FAESF**, v. 5, n. 2, 2023.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 45, n. 1, p. 78-92, 2016.

TRINDADE, Raquel Elias da et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3493-3504, 2021.